



ARQUITETURA E URBANISMO

MONIQUE SILVEIRA NOGUEIRA

TEATRO ESCOLA NA CIDADE DE BOM JESUS DO ITABAPOANA - RJ

TEATRO ESCOLA NA CIDADE DE BOM JESUS DO ITABAPOANA - RJ

Trabalho apresentado a Instituição de Ensino UniRedentor como requisito para obtenção do título de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Prof. Alcimar Silveira

Itaperuna - RJ

2021

RESUMO

A cidade de Bom Jesus do Itabapoana, situada na região Noroeste Fluminense do Estado do RJ, é conhecida por sua demanda cultural. Com constantes apresentações de música com bandas locais, sempre com realização de shows e espetáculos em praça pública, e até mesmo com apresenta de grupo itinerantes. Essas apresentações ocorrem em datas festivas. Apesar da diversidade cultural, a ausência de local adequado. Para as apresentações ocorrem certas dificuldades aos grupos, sejam locais ou itinerantes, forçando-os a buscar regiões e cidades vizinhas para realização das atividades culturais. Também não há locais de estudo e incentivo de novos artistas, desestimulando a população. Com o objetivo de incentivar a cultura local tanto de artistas já formando quanto de indivíduos que se identifiquem com a arte, este trabalho propõe em realizar um projeto arquitetônico de uma escola de música e teatro. Visando a disponibilização de locais para aulas teóricas e práticas de instrumentos e canto e adequação das apresentações de todos os tipos, sejam culturais, musicais, apresentações acadêmico-científicas ou outras atividades.

Palavra-chave: Arquitetura cultural, Teatro, Escola de música.

ABSTRACT

The city of Bom Jesus do Itabapoana, located in the Northwest Fluminense region of the State of RJ, is known for its cultural demand in constant music presentations with local bands, always with concerts and shows in the public square, and even with the presence of traveling group. These presentations take place on festive dates. Despite the cultural diversity, the absence of an adequate place for presentations presents difficulties for groups, whether local or itinerant, forcing them to seek out neighboring regions and cities to carry out cultural activities. In an attempt to make up for this absence, the municipality provides the multi-sport courts of the municipal schools, however, this highlights the lack of structure for the reception of the general public and technical musical and / or cultural apparatus, even in these spaces. This work proposed to carry out a project of a theater to adapt the presentations of all types, whether cultural, musical, academic-scientific presentations or other activities.

Keyword: Cultural architecture, theater, school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Esquema dos teatros gregos	10
Figura 2: Teatro de Epidauro.....	10
Figura 3: Planta das plantas baixas dos teatros de Rua dos Contes e Vila Rica, respectivamente	11
Figura 4: Indicação no Google Maps da distância entre as cidades de Bom Jesus do Itabapoana e Itaperuna – RJ.	14
Figura 5: Esquema básico de planta baixa do auditório do Colégio Padre Mello	15
Figura 6: Fotos do auditório do Colégio Padre Mello	15
Figura 7: Vista aérea da praça Matriz	16
Figura 8: Programa de Necessidades/fluxograma Teatro	20
Figura 9: Programa de Necessidades/fluxograma Escola	20
Figura 10: Localização esquemática de terreno.....	22
Figura 11: Pontos Nodais em um raio de 500 metros	23
Figura 12: Insolação e Ventilação no Terreno	24
Figura 13: Localização do Teatro Municipal Fernando Torres;	26
Figura 14: Croqui de setorização e fluxos	27
Figura 15: Acesso lateral e ligação para rua	28
Figura 16: Palco e cadeiras do teatro	29
Figura 17: Claraboia do saguão	30
Figura 18: Visão geral do saguão	30
Figura 18: Fachada centro cultural Arauco.....	25
Figura 19: Fachada Oeste do Centro de Convenções da UENF.....	31
Figura 20: Localização.....	32
Figura 21: Planta esquemática do pav. subsolo.....	33
Figura 22: Planta esquemática do pav. praça	34
Figura 23: Planta esquemática do anfiteatro	34
Figura 24: Interior do teatro visto do palco	35
Figura 25: acesso leste visto do interior	35
Figura 26: Fachada centro cultural Arauco.....	36
Figura 27: Usos e Funções	37

Figura 28: Análise de circulação e fenestraçãoes	38
Figura 29: Análise de cobertura.....	38
Figura 30: Fachada da Escola de Musica Tohogakuen	39
Figura 31: Planta de setorização do pav. térreo	40
Figura 32: Planta de setorização do 1° pav.....	40
Figura 33: Planta de setorização do 2° pav.....	41
Figura 34: Foto do interior da Escola	41
Figura 35: Foto do interior da Escola.....	42

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O TEATRO NO BRASIL E NO MUNDO	10
2.1 O surgimento do teatro	10
2.2 Arquitetura Teatral no Brasil	12
2.3 Investimento Cultural Brasileiro	13
3 A MUSICA EM BOM JESUS DO ITABAPOANA	13
3.1 Problemática	14
3.2 Justificativa.....	18
3.3 Objetivo geral	19
3.4 Objetivo específico	19
3.5 Publico Alvo.....	19
3.6 Programa de Necassidades.....	20
4 TERRENO.....	22
5 CONDICIONANTES LEGAIS	25
6 VISITA TÉCNICA	27
6.1 Teatro Municipal Fernando Torres	27
6.1.1 Dados Gerais.....	28
6.1.2 Setorização e Fluxos	28
6.2 Centro de Convenções UENF.....	32
6.2.1 Dados Gerais.....	33
6.2.2 Setorização e Fluxos.....	33
7 REFÊRENCIAS PROJETUAIS.....	36
7.1 Centro Cultural Arauco.....	36

7.2 Escola de Musica Tohogakuen.....	39
7 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é a criação de uma escola de música e teatro no município de Bom Jesus do Itabapoana- RJ, a fim de suprir as necessidades culturais e incentivar o desenvolvimento de novos artistas.

A cultura traz para a sociedade um conhecimento e uma riqueza sem igual. De acordo com Oliveira (2011), a cultura pode ser compreendida como um conjunto de vários elementos como crenças, ideias, valores, mitos, danças, festas populares, tradições, entre outros elementos. O conhecimento da cultura local também reforça a valorização bem como incentiva o desenvolvimento socioeconômico da região.

A UNESCO reconheceu que os processos de globalização e de transformação social, ao mesmo tempo em que criam condições propícias para um diálogo renovado entre as comunidades, geram, com o fenômeno da intolerância, graves riscos de deterioração, desaparecimento e destruição do patrimônio cultural imaterial, devido à falta de meios para protegê-los (COELHO; TEIXEIRA 1997).

O município de Bom Jesus do Itabapoana, localizado no Noroeste Fluminense, possui cerca de 35.411 habitantes (IBGE, 2010), conforme demonstra figura 1. O município se orgulha de suas apresentações culturais em suas datas festivas durante o ano, como exemplo as Liras Operárias, cantatas de natal e o grupo de teatro local Corre Coxia.

Atualmente, o município não possui teatro ou local para apresentações, sendo usado o auditório do C.E. Padre Mello para esse fim. Entretanto, as apresentações ficam limitadas ao baixo número de lugares para a plateia e com ausência de infraestrutura adequada, como sistema de som e iluminação, pouca estrutura de camarim e difícil acesso aos cenários no palco. Dessa forma o projeto visa a valorização da cultura e artistas locais, propondo qualificação espacial para apresentações, exposições e ensaios, sendo elas quais forem.

Após esta introdução, o caderno aborda uma breve história da do teatro no mundo no seu capítulo 2, apresentando seu surgimento e como ele influenciou a arquitetura no Brasil.

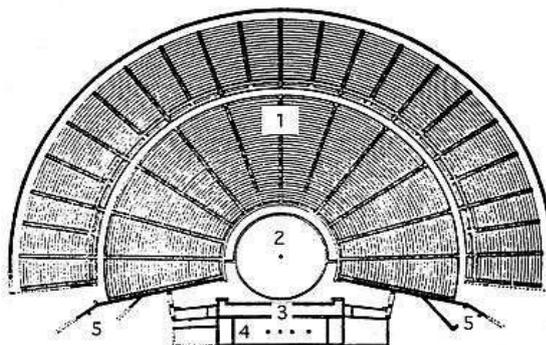
2 O TEATRO NO BRASIL E NO MUNDO

Neste capítulo será abordado uma breve história do teatro desde seu surgimento na Grécia antiga, com técnicas de aproveitamento do terreno em função do conforto acústico e visual, até o surgimento das primeiras construções no Brasil e suas referências arquitetônicas. Também é mostrado as leis de incentivo à cultura brasileira atuais.

2.1 O surgimento do teatro

Surgindo na Grécia Antiga em torno do século VI a.C, os teatros eram utilizados para rituais em louvor ao deus mitológico Dionísio, divindade relacionada à fertilidade, vinho e diversão (AIDAR, 2011). Assim, o teatro surge nesse contexto e em consequência dessas festas. Na arquitetura, a estrutura desses primeiros teatros era parecida. De acordo com AIDAR (2011), as apresentações eram feitas ao ar livre, em construções de formato semicirculares. O lugar onde os artistas se apresentavam era central e chamado de orquestra. Já parte posterior eram onde os artistas preparavam a apresentação e guardavam os figurinos, e o público é acomodado na plateia. A figura 2 apresenta o esquema dos primeiros teatros.

Figura 1– Esquema dos teatros gregos



1- Plateia / 2- orquestra / 3 - bastidores (coxia) / 4- camarins / 5- coro

Fonte: Educa mais Brasil, *Online*.

Esses espaços normalmente eram construídos em regiões montanhosas, tirando partido da forma original do terreno para a edificação, eram construídos com materiais como pedra e mármore (figura 3)

Figura 2 -Teatro de Epidauro



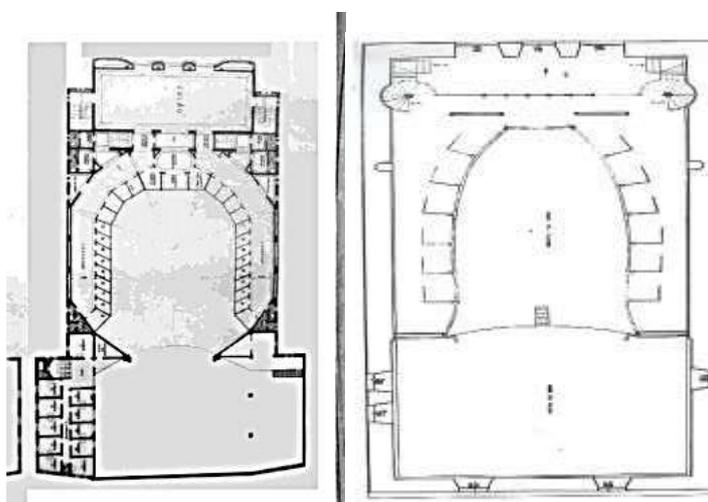
Fonte: Educa mais Brasil, *Online*.

2.2 Arquitetura Teatral no Brasil

No Brasil o teatro surge como teatro catequese, vindo com os jesuítas com objetivo de catequização de indígenas e escravos. Já durante o Brasil colonial, surgiram as casas de Opera espalhadas pelas cidades de importância da época. Uma das casas utilizadas para estudo desse trabalho foi a Casa de Ópera de Vila Rica de Ouro Preto - MG, pois foi a única do século XVIII que resistiu ao tempo sem reconstrução total. De propriedade do contratador João de Souza Lisboa e seu arrendatário o pintor Marcelino Jose de Mesquita, a casa conserva até hoje as mesmas dimensões e proporções arquiteturais, apesar dos trabalhos de restauração ocorridos em 1862. (LIMA, 2005)

De acordo com LIMA (2005), o relatório localizado no Arquivo Público de Minas demonstra a casa de Ópera de Vila Rica segue a tipologia idêntica ao Teatro das Ruas dos Condes em Lisboa, que foi construído na mesma época. A figura 4 apresenta à esquerda o a planta baixa do Teatro de Rua dos Condes em Portugal, e à direita apresenta a planta baixa do teatro de Vila Rica em Ouro Preto – MG.

Figura 3 – Planta das plantas baixas dos teatros de Rua dos Contes e Vila Rica, respectivamente



Fonte: Arquivo Público de Minas, ano 2021

Com isso, conclui-se que a inspiração de tipologia utilizada desde a criação do teatro no Brasil se mostra eficaz para seu fluxo. O palco localizado na parte posterior e o público na anterior com acessos separados, facilita a circulação de pessoas e materiais. Portanto no estudo de fluxograma deverá ser levado em conta na apresentação para a proposta em Bom Jesus do Itabapoana .

2.3 Investimento Cultural Brasileiro

A Comissão Nacional de Incentivo à Cultura é um colegiado formado por 21 membros da sociedade civil, e também do poder público, sendo alguns deles ministro da cidadania e a ANCINE. Essa comissão funciona da seguinte forma: o produtor cultural submete sua ideia a Secretaria especial de cultura do Ministério da Cidadania, e se aprovado, recebe a chancela da Lei de Incentivo à Cultura. O próximo passo é a captação de recursos juntos a apoiadores (patrocinadores), oferecendo-lhes abater o valor do apoio em seu imposto de renda, dessa forma o incentivo faz a economia local girar, sendo que o patrocinador poderá reverter todo seu investimento em isenções fiscais (ANCINE).

E também foi criada em 23 de dezembro de 1991 a Lei nº 8.313/91, conhecida como Lei Rouanet. Com objetivo de garantir a oferta de apoios financeiros em linhas de incentivo que se comprometam com a descentralização regional, setorial e estética. Abrangendo as mais variadas expressões culturais brasileiras, potencializando toda a rede produtiva e promovendo a liberdade de criação e apresentação.

Embora a lei exista a duas décadas, os investimentos culturais no Brasil ainda se mostram ineficientes. Principalmente grupos de pouca projeção, de acordo com os dados da UNESCO, 90% dos municípios brasileiros sofrem do abandono cultural, então vê-se a necessidade de maior incentivo a população.

3 A MUSICA EM BOM JESUS DO ITABAPOANA

O município de Bom Jesus do Itabapoana, cidade de aproximadamente 37 mil habitantes, localizada no noroeste fluminense, possui uma vasta pluralidade de grupos culturais, sendo eles de música, teatro, dança, entre outros. Dentre eles destaca-se a

Lira 14 de julho, fundada em 1922 e a Lira Operaria Bonjesuense fundada em 1939. Segundo o maestro Nilo Rodrigues a banda é motivo de orgulho para a população.

“Em 1975, quando a diretoria da época vendeu tudo - instrumentos e uniformes deixando a Lira Operária entregue à sorte. Nilo não teve dúvidas: assumiu a Furiosa e, do próprio bolso, bancou a reforma e a aquisição de novos instrumentos. “A banda é minha vida, minha família. Um patrimônio da cidade que jamais pode calar”, ele diz, com emoção.”

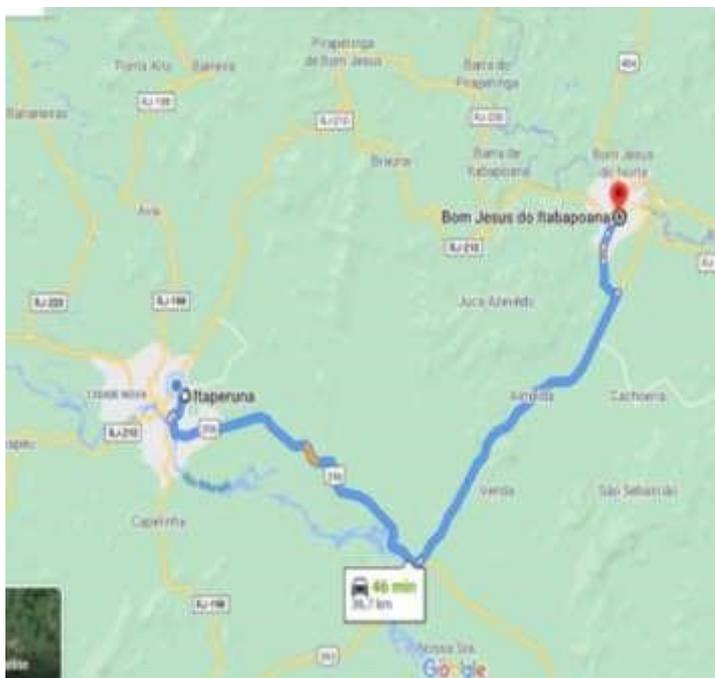
Entrevista retirada do portal da prefeitura municipal de B.J do Itabapoana, abril de 2021

3.1 Problemática

Porém, falta de infraestrutura cultural básica na cidade dificulta as apresentações gerando o desincentivo de novos artistas na cidade. O pouco patrocínio público ou privado também é um fator considerável para os artistas locais que por vezes tiram do próprio bolso os custos para a apresentação, não obtendo retorno de seu investimento, o que torna inviável a dedicação total do indivíduo a sua arte.

As apresentações hoje são feitas na praça da matriz da cidade, praça Governador Portela, que conta apenas com a estrutura de concreto de um coreto, ou em palcos montados esporadicamente no mesmo local. Para apresentações mais elaboradas como grupo de teatro, já houve tentativas de apresentação em diversos auditórios e quadras de escolas e instituições, todos elas enfrentando problemas sérios de infraestrutura, obrigando-os a se apresentarem em cidades próximas. A cidade de Itaperuna, situada apenas à 36km de Bom Jesus do Itabapoana, possui um teatro coordenado pelo sistema SESI com capacidade para 252 e ampla produção cultural. A figura 5 apresenta a distância média entre as cidades.

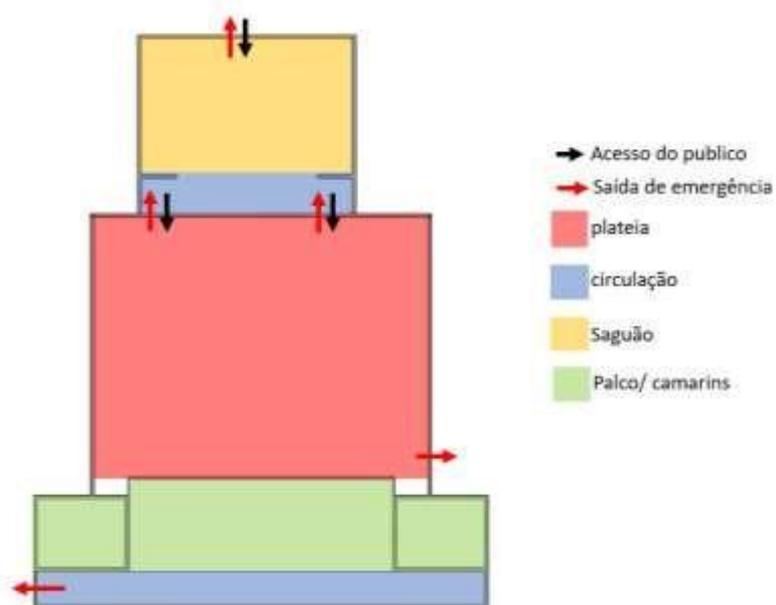
Figura 4 – Indicação no Google Maps da distância entre as cidades de Bom Jesus do Itabapoana e Itaperuna – RJ.



Fonte: Google Maps, Online.

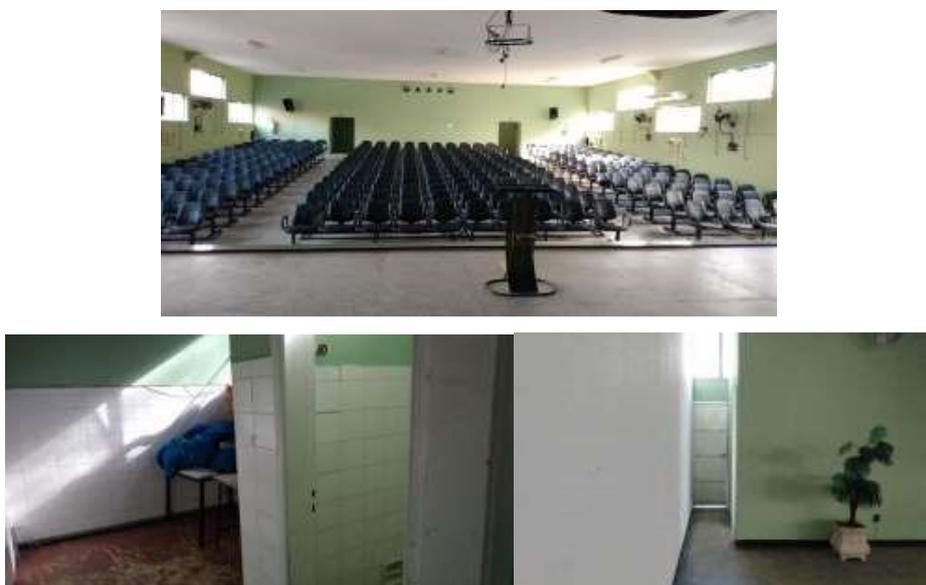
Atualmente, eventos culturais no município de Bom Jesus do Itabapoana são apresentados no auditório do C.E. Padre Mello, que não conta com uma infraestrutura adequada. O espaço não conta com tratamento acústico ou lumínico, possuindo piso de gratino e paredes e tetos em alvenaria pintada. Também não possui sistema de iluminação e som, obrigando aos coordenadores de eventos alugarem de terceiros. Os camarins também não são adequados, sendo apenas uma sala mobiliada por mesas escolares antigas e um banheiro. A figura 6, 7 e 8 apresentam um esquema básico de planta baixa e fotos do auditório do C.E. Padre Mello.

Figura 5 – Esquema básico de planta baixa do auditório do Colégio Padre Mello



Fonte: elaborado pelo autor, 2021

Figura 6 – Fotos do auditório do Colégio Padre Mello



Fonte: acervo pessoal do autor, 2021

Para eventos de música e dança com maiores públicos, as apresentações são feitas na Praça Governador Portela, ou Praça Matriz. Nela existe um coreto em formato de plataforma retangular de 23 m² com cobertura de pergolado sem nenhum tratamento acústico e luminoso. A figura 8 apresenta a praça com seta vermelha indicando o espaço da plataforma retangular.

Figura 7–Vista aérea da praça



Fonte: prefeitura municipal de Bom Jesus do Itabapoana (online – 2021)

A falta de infraestrutura e ambientes apropriados não são bloqueios para manifestações artísticas no município. Porém, devido a carência dos espaços e redução dos princípios culturais, ocorrem um desestímulo e repressão do consumo cultural na sociedade bonjesuense. As condições precárias e a necessidade de manutenção dos equipamentos necessários prejudicam a dinâmica de apresentação dos grupos vigentes. Apesar do pouco apoio da Prefeitura Municipal por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, a tendência das expressões artísticas do município é de se manterem nas apresentações públicas.

3.2 Justificativa

A Constituição Federal de 1988 dispõe no Artigo 215 que o Estado é responsável por garantir o “pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional”. Também impõe a necessidade de apoio e valorização dos aspectos desse segmento, além da proteção de certas manifestações. Por isso percebe-se que o Estado é um dos grandes responsáveis por garantir o incentivo à cultura, mas ao mesmo tempo não deve agir sozinho. Os mecanismos de renúncia fiscal podem fomentar ações que incentivam investimentos privados.

A cultura popular tem tanta importância porque é dela que sai a identidade do nosso povo. Através dela se resgata o passado e o conhecimento das raízes. Sem ela a sociedade perde valores e a identidade que a diferencia dos demais. Pedroso (1999) afirma que um povo que não tem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. São exatamente nossas raízes culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação. Nota-se a importância de se conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade, no propósito de se definir enquanto cidadão, sabendo situar-se na sociedade.

O município de Bom Jesus do Itabapoana influencia diretamente cidades e municípios vizinhos da região noroeste fluminense e sul capixaba. As cidades do entorno direto como Apiacá - ES, Bom Jesus do Norte – ES e São José do Calçado ES não possuem teatros ou auditórios disponíveis, sendo assim a população já está habituada a se deslocar até Bom Jesus do Itabapoana para apresentações. A criação de um espaço dedicado totalmente a prática e ao estudo das artes pelos moradores seria de enorme valor para a população de todas as cidades nos arredores, tornando esse deslocamento um incentivo ao turismo e a economia do comércio local. A ideia central é que haja constantes trocas nesta interação para que esta relação seja sempre dinâmica. E o mais importante é que mesmo diante de todas as diferenças existentes nas crenças pessoais, o teatro escola deve ser um espaço da liberdade de expressão, servindo de ponto de encontro, onde todos possam debater, trocar ideias, um espaço onde se faça cultura viva. Coelho (1989) define cultura viva sendo algo que é construído pelos próprios sujeitos, em interação com outros sujeitos, com a obra de

arte, com as informações, inseridos em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.

3.3 Objetivo Geral

O objetivo geral é uma proposta arquitetônica para criação de um teatro-escola no município de Bom Jesus do Itabapoana – RJ. O espaço projetado visará o fortalecimento dos vínculos com a cultura local e melhoria na qualidade de vida de seus usuários.

3.4 Objetivo Especifico

- Propor espaços de promoção de lazer, como encontros e descontrações, com entretenimento, recreação, interesse social e aprendizado;
- Projetar espaços adequados para aulas e apresentações de teatro, danças e musicais;
- Promover a ampliação do acesso da população aos bens culturais, de modo a fortalecer a identidade e cultura local;
- Tornar comum a interação e integração social por meio dos equipamentos oferecidos pelo projeto.

3.5 Público Alvo

O projeto busca atender a toda a população da região, independente de idade ou gênero. A proposta é incentivar à procura deste público por atividades culturais e proporcionar aos artistas espaços para suas apresentações. Além disso, estende-se a proposta para atender um público de crianças e adolescentes em formação escolar, e também jovens e adultos, promovendo pluralização de culturas e modos desde a formação básica.

O município de Bom Jesus do Itabapoana possui população estimada em 37.300 habitantes (IBGE 2021). Estudos sócio-econômicos realizados em 2012 pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro constatam que a maior parte dos habitantes do Município, 72,4% (26.886), possui idade entre os 10 e 59 anos, do total de habitantes do Município 14,8% são idosos com 60 anos ou mais, e 12,8% são crianças com menos de 10 anos de idade.

De acordo com a rede social das cidades, a cidade de São Paulo possui 2,4 salas culturais para cada 10.000 habitantes. Se para o município de Bom Jesus do Itabapoana, dobrarmos esse índice, ($2,4 \times 2 = 4,8$), equivalendo ao quantitativo de população presente no público alvo, o projeto proposto contaria com 13 salas de aula.

Essa noção de coletividade é adquirida quando há a ligação entre educação e cultura, estando intrinsecamente ligadas. Desse modo, Candau (2003) afirma que a escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados. Sendo assim, atenderia a esse público atrelando a oferta das atividades culturais voltadas as manifestações já presentes no município, pela metodologia de educação não-formal, como o teatro, a dança, artesanato e a música, vinculadas ao desenvolvimento de crianças e jovens no processo educativo e na formação de influenciadores sociais.

3.6 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido baseado em análises referenciais de projetos culturais e por normas e leis. O programa apresentado a seguir servirá como modelo básico, ao que se pretende projetar, estando sujeito a alterações conforme o desenvolvimento do projeto e as necessidades apresentadas pelo mesmo.

Nas imagens apresentadas, o fluxograma mostra o esquema de circulação da escola (figura 2), o acesso se dará pelo vão contendo a administração e secretaria, onde também se fará o controle desse fluxo de pessoas, o acesso as salas de aula e a sala de instrumentos é restrito aos estudantes e funcionários visando a segurança e privacidade os usuários do espaço, a sala de ensaios e o estúdio social poderão ser usadas pelo público, mas com controle de acesso pela secretaria.

O programa esquemático apresentado para o teatro (figura 1), mostra o esquema de acesso de público, que se dá pelo hall até a bilheteria e assim indo até a plateia. O acesso do staff e produção se dá por outra entrada, ligada diretamente ao exterior do prédio, facilitando a circulação de equipamentos de som e cenários.

Com isso, conclui-se que com base nas referências e estudos técnicos o programa de necessidades atende os requisitos para melhor acessibilidade de usuários, alunos e funcionários nos projetos propostos

4 TERRENO

O terreno escolhido encontra-se em Bom Jesus do Itabapoana na Av. Governador Roberto Silveira, Bairro Novo, uma das principais avenidas da cidade e está a 850m da praça principal (praça da matriz), onde hoje são realizadas as apresentações culturais da cidade. A área possui 9.400m² sendo 200m de testada e está abandonado, possuindo apenas duas construções de galpões já desativadas. A figura 9 apresenta um esquema do terreno.

Figura 10 – Esquema do terreno

Fonte: Google Maps, editado pelo autor (online – 2021)

Sua localização é interessante pois além do tamanho e fácil acesso, está localizado no terreno ao lado de escolas estaduais e municipais, faculdade, sendo uma delas a C.E. Padre Mello que é onde se encontra o auditório que hoje é usado para apresentações teatrais.

Outro fator considerável é a facilidade de acesso do público, possuindo dois pontos de ônibus próximos e facilidade de estacionamento. O entorno possui intensa vida noturna com bares e restaurantes ao longo de toda avenida, gerando fluxo de pessoas em todos os horários. A figura 10 apresenta a região e os principais pontos nodais em um raio de 500 metros.

Figura 11 – Pontos Nodais em um raio de 500 metros



LEGENDA

- BARES E RESTAURANTES
- COMERCIO/MISTO
- LAZER
- INSTITUIÇÃO DE ENSINO
- PONTOS DE ONIBUS

Fonte: Adaptado de *Google Maps, Online.*

Figura 12 – Insolação e Ventilação no Terreno



Fonte: Adaptado de *Google Maps, Online*.

Na legislação do município não há coeficiente de aproveitamento definido, porém o Código de Obras definido pela Lei nº 546, de 14 de setembro de 1999 determina a partir da especificação de taxa de ocupação máxima e de gabarito máximo. Para Zona de Ocupação Secundária, gabarito máximo de 7m, referente a taxa de ocupação máxima: até 7m, 60%; de 7m. Os afastamentos para lotes de até 7m em suas dimensões deverão ser de 3m frontalmente e para os fundos, porém devido à alta metragem do lote, não haverá necessidade de invadir os afastamentos mínimos, podendo ainda ocupar os espaços não utilizados com praças e jardins.

5 CONDICIONANTES LEGAIS

Este item trata de ponderações acerca das exigências e proposições, atribuídas por órgãos licenciadores, que serão aplicados no projeto. Foram avaliados documentos

como: Plano diretor N° 01, DE 06 DE NOVEMBRO DE 2006.; LEI N° 546, DE 14 DE SETEMBRO DE 1999, que Institui o novo Código de Obras do Município de Bom Jesus do Itabapoana; a Norma de proteção contra incêndio (NBR 14100); a Norma de Saídas de emergências em edifícios (NBR 9077) e a Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR 9050).

Ao analisar o Plano Diretor do município constata-se que o terreno está localizado na Zona de Ocupação Prioritária, que este está inserido na Macrozona Urbana. Tem como diretrizes: é aquela que se encontra abaixo da curva de nível 120. O uso predominantemente residencial, atividades econômicas dispersas e infraestrutura já consolidada. A execução do projeto permite e respeita o adensamento populacional e amplia a disponibilidade de equipamentos públicos.

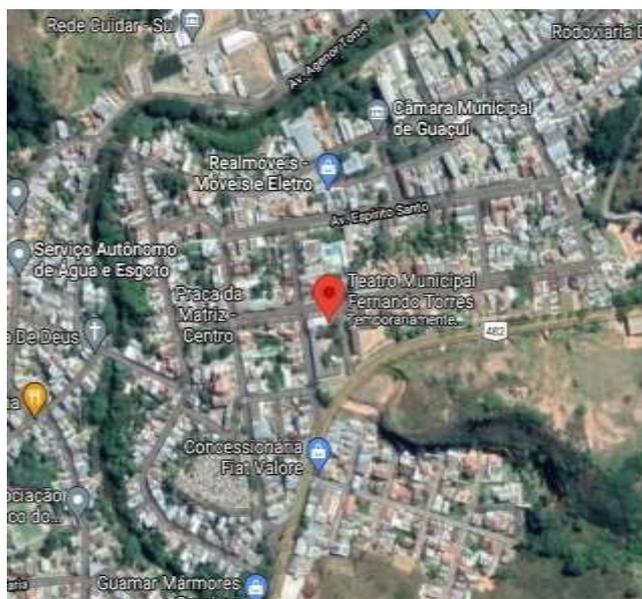
O código de obras consolidado se apresenta de maneira pouco restritiva quanto a técnicas de construção, não havendo especificações quanto a limitação de tamanho mínimo do lote, gabarito, coeficiente de aproveitamento do terreno, permeabilidade e testada, somente a exigência de um afastamento lateral de 1,50 m por ser um terreno de esquina. Por se tratar de um equipamento de uso coletivo, a NBR 9050 (2015), cujo o objetivo principal é estabelecer critérios e parâmetros técnicos de condições de acessibilidade universal a serem aplicados nos projetos arquitetônicos, construções instalações e adaptações de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, será aplicada visando proporcionar à maior quantidade possível de pessoas, independentemente da idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização de maneira autônoma e segura dos espaços ou mobiliários projetados. Serão respeitadas todas as dimensões mínimas de acessos, circulações, sanitários, vestiários, entre outros, adaptando todos os setores às necessidades previstas e, dessa forma, os beneficiários e voluntários, que utilizarem o centro, não encontrarão quaisquer obstáculos.

6 VISITA TÉCNICA

6.1 Teatro Municipal Fernando Torres

Visita realizada em Guaçuí - ES no dia 19 de maio de 2021 durante o 21º Festival Nacional de Teatro de Guaçuí. A cidade possui aproximadamente 36.600 habitantes (IBGE, 2015) e o teatro municipal Fernando Torres situa-se na Av. Governador Francisco Lacerda de Aguiaro, em um bairro que é predominantemente familiar. O terreno onde encontra-se o teatro não possui comércio de apoio no entorno, porém existem duas instituições de ensino no entorno, o jardim de infância Zelia Viana de Aguiar e a EMEF São Geraldo. O local é de fácil acesso à rodovia ES - 185 que liga as principais áreas da cidade e está a apenas 180 metros da praça da matriz.

Figura 13 – Localização do Teatro Municipal Fernando Torres;



Fonte: Google Maps, Online.

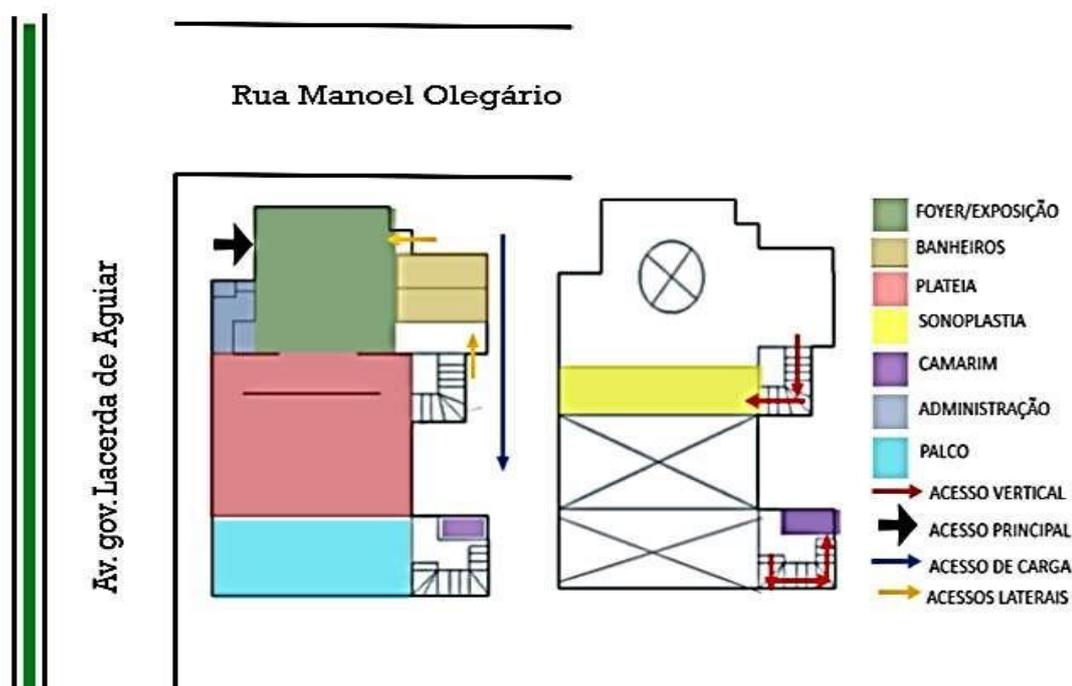
6.1.1 Dados Gerais

O Teatro Municipal Fernando Torres foi inaugurado nos anos 2000 o Teatro Fernando Torres Antes de passar por reformas ampliatórias o teatro era um auditório com aproximadamente 260 lugares. ele funciona como sede do grupo de teatro Gota “pó e poeira” que oferece oficinas gratuitas ao público jovem e adultos, além de apresentações escolares e festivais de teatro.

6.1.2 Setorização e Fluxos

A figura 13 apresenta o croqui de setorização e fluxos do teatro municipal Fernando Torres.

Figura 14: Croqui de setorização e fluxos



Fonte: Google Maps, Online.

O teatro conta com 260 lugares e possui palco principal, com duas coxias laterais sendo uma delas com ligação direta a área de carga e descarga, facilitando muito a montagem e desmontagem dos espetáculos. A figura 14 apresenta as fotos do acesso lateral do palco para rua.

Figura 15: Acesso lateral e ligação para rua



Fonte: Google Maps, Online.

O teatro também possui dois camarins, um no primeiro pavimento, localizado na lateral do palco e outro no segundo pavimento, exatamente acima do primeiro camarim. O camarim localizado no térreo é amplo e arejado, possuindo boa luz para a preparação de figurino e maquiagem, também contando com um banheiro amplo para apoio dos atores. Já o do segundo pavimento também é amplo, mas com dificuldade com pouco o acesso e não possui banheiro. O auditório não conta com ventilação e iluminação natural, porem de acordo com entrevistas feitas durante a visita, o ambiente conta com uma boa acústica. A sonoplastia e iluminação são feitas através de um mezanino situado acima da plateia, na parte posterior, onde todas as luzes, sons e sistema de ar condicionado são operados atualmente, e além disso, possui sistema de

transmissão ao vivo das apresentações o sistema de câmeras também é operado nesse ambiente. A figura 15 apresenta a disposição do palco e das cadeiras.

Figura 16: Palco e cadeiras do teatro



Fonte: Google Maps, *Online*.

O saguão possui uma exposição fotográfica permanente, sendo o local onde o público aguarda a apresentação até ser encaminhado ao auditório. O espaço é amplo, e com a reforma foi instalada uma claraboia para maior aproveitamento da iluminação natural. A presença de janelas com ventilação cruzada ajuda no confronto térmico deste espaço. A figura 16 apresenta claraboia do saguão de entrada, enquanto a figura 17 apresenta a visão geral.

Figura 17: Claraboia do saguão



Fonte: *Google Maps, Online.*

Figura 18: Visão geral do saguão



Fonte: *Google Maps, Online.*

Com isso, nota-se a importância da acessibilidade externa ao palco, facilitando a montagem e desmontagem de apresentações, outro ponto importante a ser estudado é o conforto dos usuários, tanto nos halls de circulação quanto no seu tempo de espera para a peça. Os acabamentos escolhidos devem ser levados em conta conforme o conforto acústico do espaço.

6.2 CENTRO DE CONVENÇÕES UENF

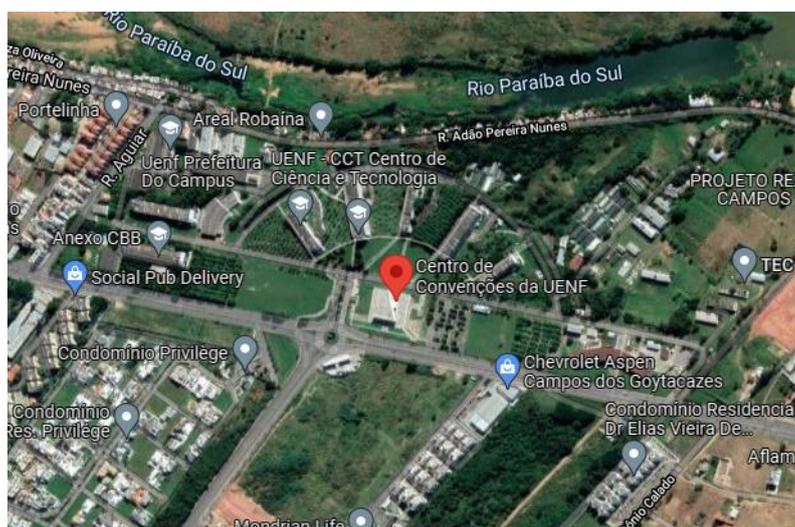
Figura 19: Visão geral do saguão



Fonte: Google Maps, Online.

Visita realizada em Campos dos Goytacazes - RJ no dia 05 de outubro de 2021. Município localizado na região norte fluminense possui aproximadamente 511.000 Habitantes. O Centro de Convenções faz parte do complexo de edificações do Campus Leonel Brizola da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). A universidade conta com aproximadamente 1.555 alunos (reitoria, 2015), A edificação encontra-se no bairro Parque Califórnia, com entorno do campus predominantemente residencial. Porém a área é cortada pelas Av. Alberto Lamego e Arthur Bernardes, de grande fluxo, o que garante fácil acesso.

Figura 20: Localização do Centro de Convenções UENF



Fonte: Google Maps, online 2021

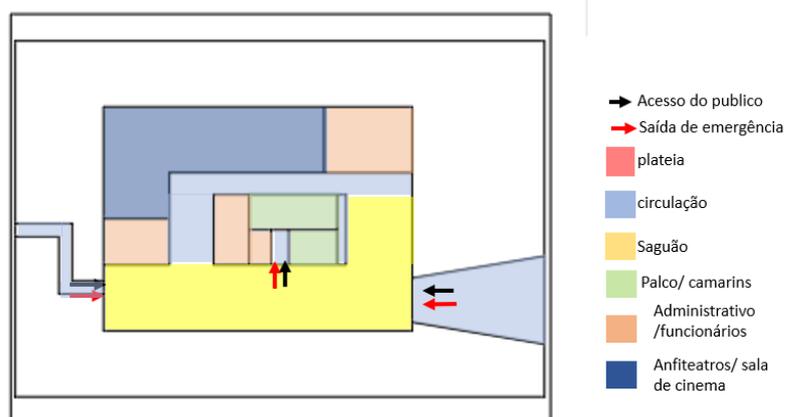
6.2.1 DADOS GERAIS

Inaugurado em 2007, o Centro de Convenções foi projetado por Oscar Niemeyer. Possui uma área de 8.260 metros quadrados divididos em 3 níveis, no primeiro, no subsolo, encontram-se 4 anfiteatros, foyer, espaços para exposições e áreas de uso de funcionários, como cozinha e depósito. No segundo nível, nível do terreno, está a concha acústica, e uma praça. Já no terceiro nível estão localizadas as áreas técnicas e a platéia

6.2.2 SETORIZAÇÃO E FLUXOS

Os acessos são definidos pelas laterais, se dão através de rampas de acesso vencendo o desnível solo/subsolo. São dimensionadas de forma que o acesso leste seja para público a pé e estudantes do campus e a rampa oeste, com maiores dimensões, tem ligação direta com o estacionamento, facilitando o acesso de veículos tanto para público quando para apoio e staff. O saguão de entrada é amplo e liga diretamente as duas fachadas da edificação, criando um corredor de luz e ventilação, trazendo conforto e amplitude para os usuários.

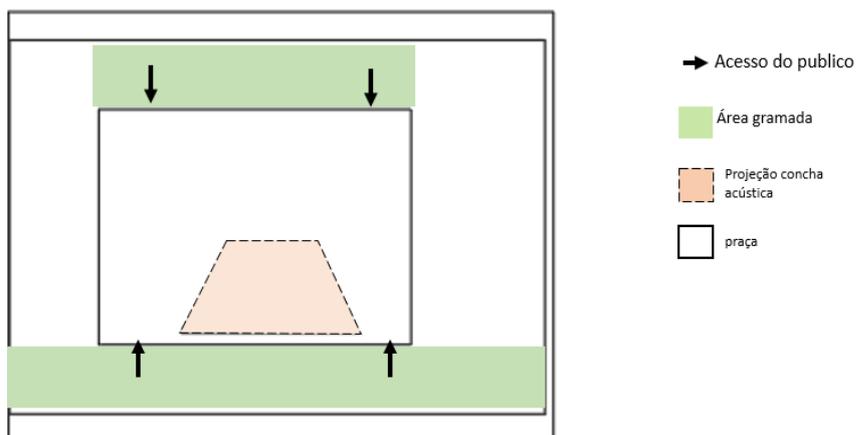
Figura 21: planta esquemática pav. subsolo



Fonte: elaborado pelo autor.

Já no nível da praça e concha acústica, o acesso se dá diretamente pelos jardins, sendo usado para apresentações informais e área de permanência de estudantes durante o período letivo

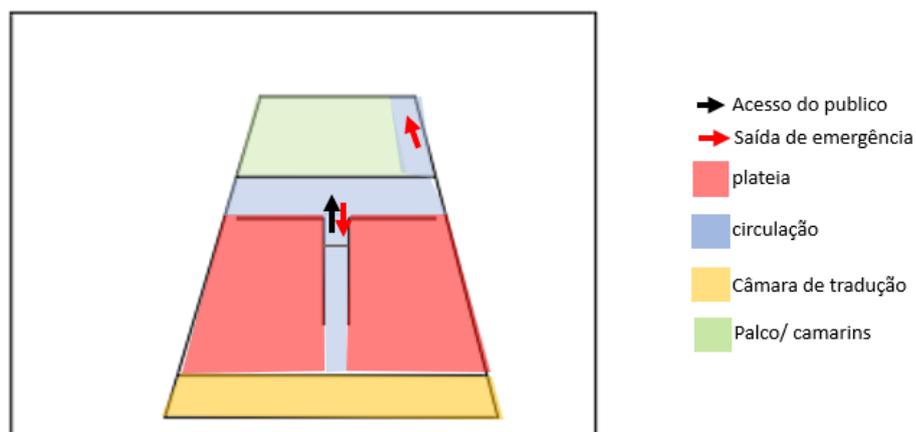
Figura 22: planta esquemática pav. praça



Fonte: elaborado pelo autor.

O nível do teatro tem acesso direto pelo subsolo, possuindo 512 lugares, ele conta com o palco, acesso direto aos camarins e câmaras de tradução. O teatro não conta com sala e equipamento específico para controle de luz e som.

Figura 23: planta esquemática anfiteatro



Fonte: elaborado pelo autor.

O acesso do palco para os camarins e depósito se dá por uma escada estreita, (prox 80cm de largura) localizada atrás do palco, dificultando um pouco o acesso dos atores ou apresentadores.

Figura 24: interior do teatro visto do palco



Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 25: acesso leste visto do interior



Fonte: acervo pessoal do autor.

7 REFÊRENCIAS PROJETAIS

7.1- CENTRO CULTURAL ARAUCO.

Localizado em Arauco, na Região del Bío Bío, no Chile, realizado pelo escritório de arquitetura Elton Leniz, foi projetado para ser sede da Biblioteca Municipal e o Teatro Municipal Luis Jury, muito danificados a ponto de se tornarem inutilizáveis após o terremoto ocorrido em 2010.

FIGURA 26 - Fachada do Centro Cultural Arauco

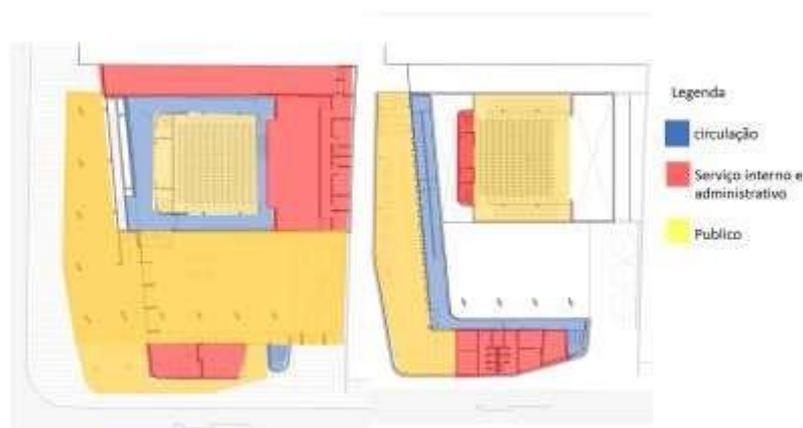


Fonte: Archdaily, 2021.

Firmando-se como local de encontro, manifestações de expressão cultural e artística, e participação comunitária, a edificação se comporta como parte do espaço de convivência da cidade, como uma praça de convívio permeável a todos. Sua volumetria se divide em 2 pavimentos, onde no primeiro encontram-se áreas administrativas, salas de atividades para teatro, exposições, salas multiuso, atividades comerciais como café e um pátio para convivências, relações e encontros públicos. Sendo uma das referências específicas escolhidas para nortear o projeto do CACN, o projeto do Centro Cultural Arauco apresenta-se como referencial por sua planta baixa

aberta, onde os pavimentos dividem-se segundo o ponto principal que é a comunidade. Seus compartimentos e usos funcionam envolta a praça central, como ponto principal a atrair seus usuários, sendo utilizado como área recreativa, local de encontro e local para manifestações livres. A partir daí encontram-se as compartimentações que visam principalmente o acesso direto da comunidade e a conexão dela a toda a edificação. Seu volume se desenvolve segundo o terreno e a conexão entre a rua e a edificação, dando a ideia de continuidade pela extensão da calçada ao espaço coberto e novamente a abertura para a praça central. Como aproveitamento do entorno, da iluminação e dos demais condicionantes envoltos ao projeto, o mesmo utiliza de materiais que filtram, mas não bloqueiam. Os acessos nesse pavimento são mais indiretos, conectados por corredores, de modo que o usuário tende a passar por todos os ambientes, com visão externa para o centro do projeto, a praça, há ainda uma interligação entre os ambientes, havendo pouca compartimentação, apenas setores mais íntimos como serviços e administração possuem maiores divisões.

Figura 27: Usos e Funções



Fonte: Archdaily -editado pelo autor 2021

No segundo está a biblioteca, acomodando boa parte do andar influencia em vários aspectos da fachada de esquina, como o uso de uma manta de madeira laminada que funciona como filtro do sol e direciona a visão a paisagem da montanha Colo Colo. Além dela estão também o setor administrativo e de serviços, favorecidos pela maior possibilidade de controle e silêncio. Sua volumetria confere a noção de leveza ao

edifício, sobre a circulação natural de pedestres cobre parte do espaço público, mas permite a liberação do vazio central. Como resolução para os possíveis danos provenientes de desastres naturais, em medida de segurança o edifício foi desenhado em concreto armado, aço, madeira e vidro. É possível notar que uma de suas laterais faz uma curvatura, sendo esta revestida por vidro e brises de madeira, dando maior noção de privacidade e filtragem da luz que adentra aos ambientes, como é possível observar pela Figura

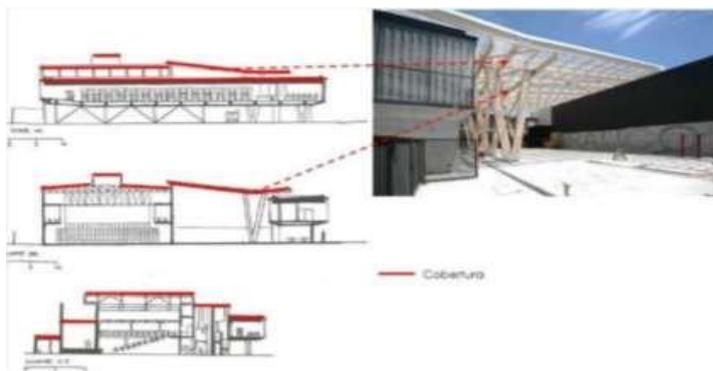
Figura 28: esquema de circulação e fenestrações



Fonte: Archdaily -editado pelo autor 2021

Um outro ponto referencial do projeto é sua cobertura, feita em madeira, possui uma forma peculiar, interligando as áreas separadas pela praça, sendo então a cobertura da mesma. Suspensa por pilares também em madeira, cria aspecto dinâmico e dá maior característica ao projeto, como é possível notar pela análise abaixo.

Figura 29: Análise de cobertura



Fonte: archdaily - editado pelo autor 2021

7.2 ESCOLA DE MÚSICA TOHOGAKUEN

Localizado em Tóquio, o entorno conta escolas, biblioteca, comércios vicinais e muitas residências. O Projeto é do arquiteto Nikken Sekkei, de 2014 e possui 1943m²

Figura 30: Fachada da Escola de Musica Tohogakuen



Fonte: archdaily - editado pelo autor 2021

O projeto parte da desconstrução da forma do edifício. Tirando partido dos espaços cheios e vazios como forma de fornecer conforto térmico, acústico e luminoso para a edificação. Os acessos ao prédio se são pelo pavimento terra, onde se dá a área social da escola, o arquiteto não projetou acesso de veículos, tendo em vista o incentivo de uso de bicicletas, criando diversos pontos de bicicletário.

Figura 31: planta de setorização do pav. Térreo da Escola de Musica Tohogakuen



Fonte: archdaily - editado pelo autor 2021

Figura 32: planta de setorização do 1º pav. da Escola de Música Tohogakuen



Fonte: archdaily - editado pelo autor 2021

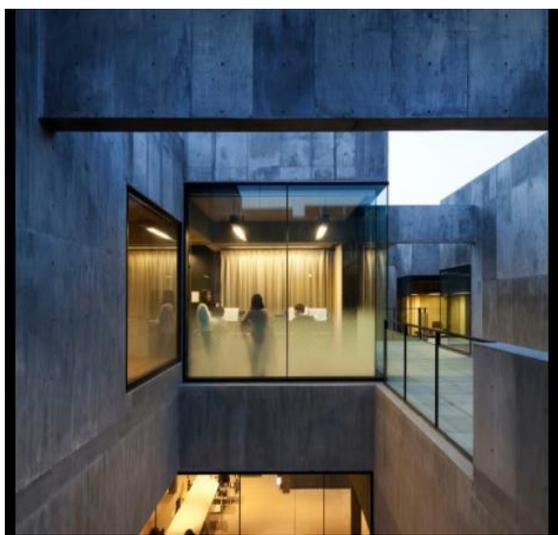
Figura 33: planta de setorização do 2º pav. da Escola de Música Tohogakuen



Fonte: archdaily - editado pelo autor 2021

O uso predominante do concreto natural na fachada foi usado como contraponto para o entorno, predominantemente residencial. No interior o concreto também predomina, no piso e tetos, mas nas divisórias internas foi utilizado grandes janelas de vidro, onde o arquiteto buscou o conceito de que a escola estivesse sempre aberta para si própria. O uso da madeira em pontos escolhidos, foi para trazer o aquecimento necessário no interior, criando pontos de sensação de aconchego.

Figura 34: Foto do interior da Escola de Música Tohogakuen



Fonte: archdaily - editado pelo autor 2021

Figura 35: Foto do interior da Escola de Música Tohogakuen



Fonte: archdaily - editado pelo autor 2021

11 REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prefeitura de Bom Jesus do Itabapoana. Disponível em <
<https://www.bomjesus.rj.gov.br/site/>>. Acesso 10/03/2021

ABNT, **Associação Brasileira De Normas Técnicas** - Normas técnicas da ABNT, Lei 9050/ 2015.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. 1 ed. São Paulo: Iluminuras, 1997.

PREFEITURA DE MESQUITA-RJ. **Instituto Pretos Novos e Centro Cultural José Bonifácio recebem visita de alunos de Mesquita**. Disponível em <

<http://www.mesquita.rj.gov.br/pmm/semas/2019/08/20/instituto-pretos-novos-e-centro-cultural-jose-bonifacio-recebem-visita-de-alunos-de-mesquita/>>. Acessado em 15 de jun. 2020.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. **Expressões religiosas populares e Liturgia**. In Revista Eclesiástica Brasileira, vol. 43, fasc. 172, dez. 2014. Beozzo(org.). São Paulo: Paulinas, 1988.

BRASIL. **IBGE** . Disponível em < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/bom-jesus-doitabapoana/panorama>> - Acessado 20/04/2021.

AIDAR, Laura. **História do Teatro**. disponível em < <https://www.todamateria.com.br/historia-do-teatro> > - Acessado em 15/04/2021.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Arquitetura teatral no Brasil: da Colônia às formas contemporâneas**. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/CNPq 2005

CULTURA. **ANCINE**. Disponível em < <https://www.gov.br/ancine/pt-br>> - Acessado em 29/04/2021.